



LITERATURA DE AUTORIA FEMININA EM COLEÇÕES DIDÁTICAS DO PROGRAMA DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO/2021

Elisabeth Gonçalves de Souza ¹

RESUMO

Buscamos no desenvolvimento deste texto, apresentar um recorte dos resultados de uma pesquisa financiada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) sobre o ensino de literatura em Livros Didáticos (LD). Para nós, os LD são de grande importância nos processos de ensino e aprendizagem e um apoio fundamental na prática docente. Em muitos contextos, os LD representam o único material impresso de consulta para alunos e professores. No que diz respeito à literatura, concordamos com Cândido (2011) que esta, assim como as demais Artes, é um bem indispensável ao ser humano, como alimentar-se, vestir-se, abrigar-se. Ainda que a literatura sempre tenha sido vista como bem indispensável, os processos de escrita, sobretudo os literários, foram, por muito tempo, negados às mulheres o que explica um predomínio de textos escritos por homens. Assim sendo, esta pesquisa dedicou-se a analisar quantitativa e qualitativamente, utilizando uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e documental, a presença de literatura de autoria feminina em sete coleções aprovadas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021 (PNLD), de Língua Portuguesa (LP) para o Ensino Médio (EM). Pretendemos desvelar com esta investigação se o ensino de literatura no ensino médio realizado a partir de um dos principais materiais utilizados pelos professores brasileiros, o LD, vem apresentando nas suas coleções, textos de autoria feminina. Nossa discussão tem como base teórica os trabalhos de Batista (2003), Cosson (2001), Duarte (2002, 2003), Paulino (2001), Soares (2005), Lajolo e Zilberman (2001), dentre outros. Finalizada a análise, observamos que as coleções estudadas apresentam um quantitativo muito inferior de textos de autoria feminina se comparado com os de autores homens.

Palavras-chave: Literatura, Autoria feminina, Livros Didáticos de Língua Portuguesa.

¹ Professora das Licenciaturas em Física e Matemática do Cefet/Rj, UNED Petrópolis. Graduação em Pedagogia (UNIPAC). Mestrado em Educação (UFSJ). Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). elisabeth.souza@cefet-rj.br



INTRODUÇÃO

Este texto é um desmembramento de uma pesquisa maior, que analisou edições do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) nas edições de 2019, 2020 e 2021, que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) no edital Jovem Cientista do Nosso Estado e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/Rj). Na referida pesquisa investigamos², inicialmente, como as coleções apresentavam e trabalhavam gêneros digitais. Porém, tendo em vista os dados coletados durante a análise das coleções, ampliamos nossa investigação para os gêneros literários e para a questão da autoria dos textos literários presentes nas coleções.

A respeito de pesquisas realizadas em LD, Batista (2002) aponta o seguinte:

Estudos e investigações a respeito de livros didáticos vinham apresentando sinais de esgotamento ao longo dos anos de 1990. A partir da segunda metade dessa década, assistiu-se a uma renovação do interesse por esse gênero de impresso, em decorrência das possibilidades abertas pela utilização de esquemas interpretativos, de procedimentos e pressupostos originados por estudos mais gerais a respeito da história do livro, da leitura e da educação, assim como do letramento (BATISTA, 2002, pág. 45)

Assim sendo, buscamos, neste texto, contribuir para as discussões acerca do ensino de literatura que envolvam o Letramento Literário propondo analisar quantitativa e qualitativamente, utilizando uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e documental, a presença de literatura de autoria feminina em sete coleções aprovadas no PNLD/2021, de Língua Portuguesa (LP) para o Ensino Médio. Para tanto, nos baseamos nas discussões de Batista (2003), Cândido (2011), Cosson (2001), Duarte (2002, 2021), Paulino (2001), Soares (2005), Zilberman (2001), dentre outros.

Para nós, a literatura é imprescindível no processo educativo de todas as pessoas, daí a responsabilidade da escola em apresentá-la aos educandos não apenas como componente curricular, mas como elemento primordial para a formação humana. Neste sentido, concordamos com Cândido (2011) que aponta que a Literatura, assim como as demais Artes é um bem indispensável ao ser humano, assim como alimentar-se, vestir-se, abrigar-se. Porém, numa sociedade capitalista que foca no sentido de “ter”, hábitos direcionados para o “ser”, são

² Utilizaremos a primeira pessoa do plural tendo em vista que foram muitas as contribuições para coleta de dados da pesquisa que deu base a este artigo e baseados na ideia de que nosso fazer cotidiano é sempre coletivo.



considerados dispensáveis. É nesta disputa entre “ter e ser” que a escola, espaço de formação integral do ser humano, desempenha importante papel: realizar um trabalho que contribua para

o desenvolvimento das sensibilidades dos educandos e, sobretudo, para a sua educação crítica, que os torne capazes de compreender as desigualdades sociais e busque combatê-las. Um dos meios que a escola pode usar para a consolidação de uma educação crítica é desenvolver as práticas de letramento. Conforme Street (2003), letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003).

Como as práticas sociais são diversas e permeadas por muitas relações, o THE NEW LONDON GROUP, (1996), defende que talvez seja mais adequado falar em letramentos. E, neste plural de letramentos, destacamos o Letramento Literário que, de acordo com Cosson:

(...) o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17). Depois, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar (COSSON, 2011, pág. 102).

E esta inserção no mundo da escrita mediada pelos processos educativos, precisa considerar a história e a produção literária das mulheres. Esta história é marcada pelas barreiras sociais, pelos impedimentos, pela violência e pela opressão. No caso do Brasil, o acesso a uma educação formal para mulheres brancas data do século XIX com um currículo que enfatizava o refinamento dos afazeres domésticos e da maternidade. Se acrescentarmos às questões de gênero as questões de raça, o quadro é ainda mais avassalador, pois eram impedidas de acesso aos processos educacionais mulheres negras e indígenas.

No que diz respeito à produção literária feminina no Brasil no século XIX, Oliveira nos aponta o seguinte:

As mulheres escritoras imitavam, primeiramente, a escrita masculina e reproduziam, em seus escritos, o seu meio social. Não





poderia ser diferente, principalmente, por causa da educação que lhes era ministrada e porque não eram estimuladas à cultura letrada. [...] a temática da literatura de autoria feminina estava, em princípio,

relacionada aos problemas domésticos ou íntimos. (OLIVEIRA, 2016, p. 98)

Vale ressaltar que estas mulheres escritoras eram as poucas que tinham acesso aos processos de educação, ou seja, mulheres brancas pertencentes a uma classe social economicamente favorecida que refletiam nos seus escritos as condições sociais que viviam. Conforme Negromonte (2022), a produção literária feminina foi vista pelos críticos como sendo de pouca importância e irrelevante diante do cenário literário brasileiro, em contraposição aos textos de autoria masculina. Para Oliveira (2016), devido à pobreza da educação feminina, até o início do século XX, os textos femininos eram vistos como exceção; tinham como público leitor mulheres e alguns homens ligados, a maioria das vezes, à crítica social e não especificamente literária, uma vez que a teoria literária tem seu apogeu no século XX.

O preconceito sobre a produção feminina considerada inferior fez com que se ampliassem as dificuldades de divulgação dos textos escritos por mulheres, marca que podemos observar ainda hoje a partir dos dados da pesquisa realizada pelo Retratos da Leitura no Brasil. Na imagem abaixo, é possível observar que, a partir da pergunta sobre os autores mais conhecidos do público-alvo da pesquisa, a primeira autora citada aparece apenas na quarta posição.

Imagem 01 – Autores mais conhecidos

Autores mais conhecidos

Os 15 mais citados	NÚMEROS ABSOLUTOS
Machado de Assis	306
Monteiro Lobato	186
Maurício de Sousa	114
Clarice Lispector	100
Jorge Amado	90
Carlos Drummond de Andrade	89
Augusto Cury	82
Paulo Coelho	83
Cecília Meireles	66
Zíbia Gasparetto	59
Chico Xavier	53
Jk Rowling	44
Ariano Suassuna	39
Fernando Pessoa	34
Colleen Hoover	32



Base baixa

2024 (%)

Nenhum 46

Não sabe/ Não respondeu 23

Base: Amostra (5504)
P.40) Quais são os autores que o(a) sr(a) conhece?

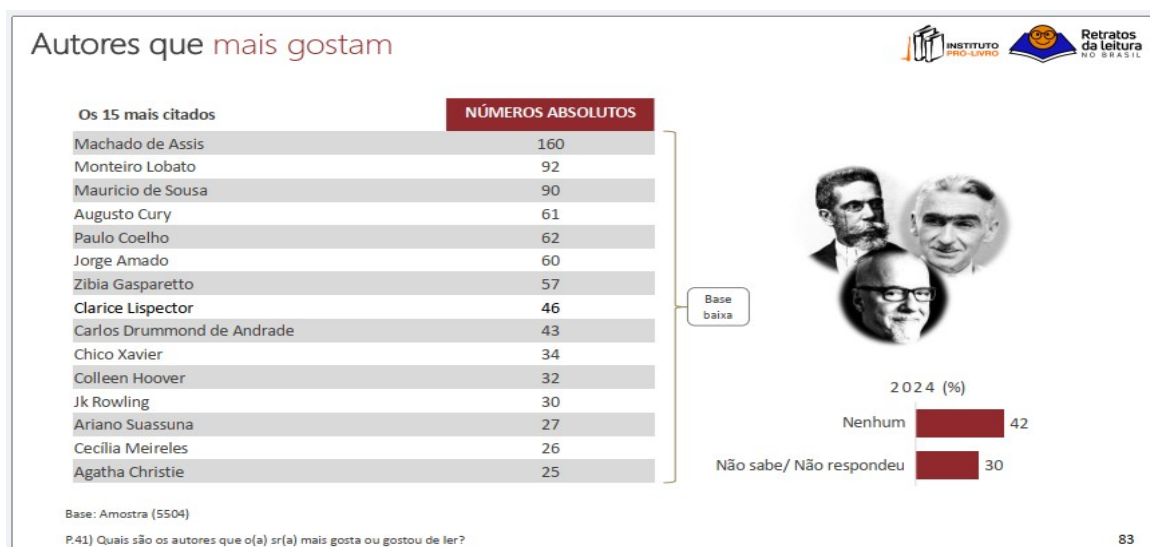
82

Retirado de Retratos da Leitura no Brasil, 2024, pág. 82

A pesquisa ainda questiona sobre os autores que mais gostam. Os resultados também apontam nas primeiras posições autores homens, como podemos notar na imagem 02:



Imagem 02 – Autores que mais gostam



Retratos da Leitura no Brasil, 2024, pág. 83

Como podemos observar na tabela acima, a primeira autora feminina citada aparece apenas na sétima posição. Outro ponto interessante que a pesquisa traz é sobre a própria questão: é uma pergunta sobre autores e não sobre autores e autoras.

Neste sentido, é função da escola, proporcionar aos seus educandos uma formação literária capaz de proporcionar um olhar crítico às desigualdades sociais e culturais que assolam nosso país, sobretudo nas desigualdades de gênero em todos os setores da sociedade. É urgente adotar práticas que contribuam para o letramento literário. Para tanto, o trabalho com a Leitura Literária no âmbito escolar deve contemplar as autorias femininas. Concordamos com Negromonte quando esta afirma que:

Cabe à escola, portanto, mostrar aos nossos estudantes o que a história literária brasileira excluiu ou apenas mencionou: as produções literárias escritas por mulheres, promovendo um movimento dialógico entre o canônico e a contemporaneidade. E não somente mostrar, mas fazê-los conhecer, ler, debater e analisar. Em suma, estudar as nossas escritoras e suas obras de modo que possam vivenciar uma experiência leitora que se prolongue para além da sala de aula,



colaborando para a formação de um leitor crítico, reflexivo e questionador da realidade e das problemáticas sócio-históricas e culturais, como as desigualdades de gênero (NEGROMONTE, 2022, pág. 3).

É um elemento fundamental para consolidação do que é defendido na citação acima é o Livro Didático. Para nós, os LD são de grande importância nos processos de ensino e aprendizagem e um apoio fundamental na prática docente. Em muitos contextos, os LD representam o único material impresso de consulta para alunos e professores.

Diante do exposto, temos nos perguntado: Como os livros didáticos de língua portuguesa estão abordando as autorias dos textos literários? As coleções contemplam, de forma equitativa, produções de autores homens e de autoras mulheres? Esses e outros questionamentos deram origem ao texto que ora apresentamos. Buscamos então, neste trabalho, com base nos referenciais já citados, apresentar as reflexões resultantes da pesquisa realizada nas coleções do PNLD/2021 e refletir sobre a autoria dos textos literários presentes nas coleções analisadas.

METODOLOGIA

O primeiro passo a ser realizado quando se propõe uma pesquisa é refletir acerca dos meios utilizados para coleta e análise de dados a fim de que se consiga responder às questões propostas. Como já delineado na introdução deste texto, os LD têm um papel importante na escola, pois, em muitas vezes, configuram-se como o único material de apoio dos professores e determinam, em outras vezes, o encaminhamento pedagógico, seja dos conteúdos, seja da prática docente. Daí ser o LD importante instrumento de pesquisa. Apesar da produção acadêmica acerca do LD nos últimos anos, muitas são as questões que ainda precisam ser respondidas em relação a esse material, seja nos processos de avaliação, seja no uso em sala de aula. Para darmos conta de responder aos objetivos propostos no projeto do qual resulta este relatório organizamos o seguinte percurso metodológico:

a) Como primeiro ponto deste percurso destacaremos a leitura do Guia do PNLD/2021. O Guia é um documento que apresenta uma coletânea com as resenhas das



coleções aprovadas pelo programa. Ele traz informações importantes que auxiliam o professor no processo de escolha pois apresentam o olhar dos avaliadores das coleções. No Guia, analisamos as resenhas das coleções aprovadas observando sua avaliação geral e se havia alguma menção ao Ensino de Literatura e discussões sobre autoria dos textos.

b) Analisadas as resenhas do guia, nosso próximo passo foi analisar as coleções. Estas coleções foram acessadas por via eletrônica.

c) De posse das sete coleções que compõem o *corpus*, passamos à análise efetiva de cada uma, buscando inicialmente organizar um levantamento quantitativo dos textos literários das coleções e se a autoria era feminina ou masculina.

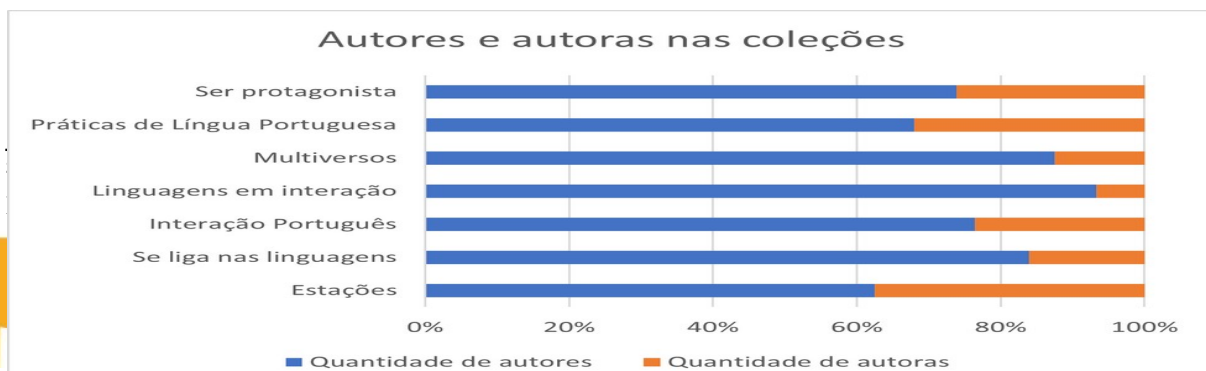
d) A partir do registro quantitativo, propomos uma discussão sobre a representatividade dos textos de autoria feminina em cada coleção analisada.

Vale ressaltar que o PNLD/2021 para Língua Portuguesa teve aprovada nove coleções, das quais sete compõem o corpus do projeto, do qual resultou este texto. Não conseguimos acesso na íntegra a duas coleções. Assim sendo, analisamos durante a execução do projeto as coleções Estações Língua Portuguesa: Interação Português; Linguagens em interação: Língua Portuguesa; Multiverso: Língua Portuguesa; Práticas de Língua Portuguesa; Se liga nas linguagens: Língua Portuguesa e Ser protagonista: A voz das juventudes – Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção discutiremos sobre os dados coletados na análise das coleções no que diz respeito à representação da autoria feminina dos textos literários. Os dados coletados nos dão uma percepção de como as coleções vem se organizando no que diz respeito à representação feminina³ na produção de textos literários. O gráfico abaixo representa os dados encontrados em cada coleção acerca da autoria.

Gráfico 01 – quantitativo percentual de autoria nas coleções



Elaborado pela autora

Como podemos observar no Gráfico 01, a preponderância de textos de autoria masculina é considerável. A coleção que tem uma maior representação de autoras mulheres é a coleção Estações e ainda assim, mais de 60% dos textos são de autores homens, o que demonstra um total desequilíbrio nas escolhas dos textos literários considerando a questão de gênero.

Quando transformamos estes percentuais em números absolutos, temos uma clareza ainda maior a respeito do protagonismo masculino no que diz respeito a textos literários em coleções didáticas para o ensino médio:

Tabela 01 – Quantitativo de autoria por autores e autoras em cada coleção.

Coleção	Quantidade de autores	Quantidade de autoras
Estações	15	9
Se liga nas linguagens	42	8
Interação Português	26	8
Linguagens em interação	14	1
Multiversos	14	2
Práticas de Língua Portuguesa	34	16
Ser protagonista	17	6

Elaborado pela autora

Podemos destacar a partir das informações do Gráfico 01 e da tabela 01 como se constrói a relação de autoria nas coleções analisadas. A grande maioria dos textos são de autores homens que são responsáveis por 162 textos contra 50 textos de autoras mulheres, configurando mais de 200% de diferença de autoria entre homens e mulheres. Estes dados corroboram discussões muito atuais sobre como a literatura reflete o protagonismo histórico masculino na sua produção e divulgação. É de nosso conhecimento o caso de Julia Lopes de





Almeida, escritora brasileira, que contribuiu na fundação da Academia Brasileira de Letras, mas que foi excluída da instituição juntamente com outras mulheres, por em média, 80 anos.⁴

Os dados apresentados no gráfico e tabela acima clareiam ainda mais a distância que autoras mulheres ainda precisam percorrer para que suas obras sejam contempladas nas coleções didáticas. Ainda que a literatura escrita por mulheres venha ganhando espaço, a preponderância tanto para o público geral, como vimos nos dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil e nos dados das coleções didáticas, é de autores homens. Chama-nos a atenção, sobretudo, coleções que apresentam apenas um texto de autoria feminina. Neste sentido, concordamos com Schmidt:

Se a história da literatura, sustentada pela formação canônica, pode ser tomada como uma narrativa fundadora da nacionalidade na qual o gênero - investimentos em construções singularidades de identidade masculinas e femininas - constituiu um dos meios de fortalecimento do poder masculino, é de extrema importância que se examinem os textos de autoria feminina, suprimidos e excluídos do campo de investigação literária (SCHMIDT, 2008, p. 137).

Ainda conforme Schmidt (2008), há o silenciamento em torno da literatura escrita por mulheres no século XIX. Isso leva a um silenciamento também no que se refere aos cânones nacionais, dando mais evidência à autoria masculina e, por consequência, à construção de um referencial de cânones literários escritos por homens. Além disso, é esse cânone o responsável por fixar “as fronteiras de um campo de identidade e de valor concebido como parte substancial da memória cultural da nação” (SCHMIDT, 2008, p. 132).

A luta pela autoria feminina ganhou contornos importantes, mas ainda percebemos, sobretudo, pelos dados desta pesquisa, que a representação feminina precisa ser muito discutida ainda. Vale destacar que movimentos sociais importantes, como o Coletivo Leia Mulheres, que se dedica à leitura, discussão e divulgação de autoras mulheres vêm tentando romper a barreira do patriarcado e difundindo a leitura literária produzida por mulheres. Mas como já mencionado, ainda é um longo caminho a se discutir. Assim sendo, cabe à escola um papel

⁴ A este respeito ver o livro *Escritoras Silenciadas*, de Ana Faedrich.





fundamental na discussão e divulgação de textos escritos por mulheres. Tendo em vista que os LD ainda deixam a desejar no que se refere a equidade de gênero a respeito da autoria de textos, os docentes podem contribuir apresentando outros textos além do LD e contribuir com o letramento literário de nossos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não resta dúvida quanto à importância do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para a consolidação de uma educação mais equânime e de qualidade no Brasil. Desde sua criação, o programa contribui significativamente para que todos os alunos das escolas públicas brasileiras tenham acesso a materiais didáticos gratuitos e avaliados criteriosamente. Mas é sabido também que todas as políticas públicas, em especial, as de educação, precisam ser avaliadas no intuito de serem replanejadas e suas lacunas repensadas.

Neste texto, discutimos dados levantados a partir de uma análise quantitativa e qualitativa das coleções de Língua Portuguesa aprovadas para PNLD 2021, no que diz respeito ao ensino de literatura, em especial, a relação de autoria de textos. Nossa análise a respeito do processo de autoria evidenciou que a autoria dos textos presentes nas coleções do PNLD/2021 de Língua Portuguesa é, na sua imensa maioria, de autores homens. A representação feminina na autoria de textos literários é bem incipiente. Estes dados reforçam a ideia de uma produção literária patriarcal, que reflete ainda nossa sociedade machista e corroboram a necessidade de movimentos mais contundentes que discutam a presença de autoras mulheres nos textos literários de livros didáticos na esperança de um tratamento equânime em tempos próximos.

6. Referências Bibliográficas:

BATISTA, Antônio A. G. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1886 – 1956). **Revista Brasileira de Educação**. 20ª ed. 2002.

BATISTA, Antônio A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do livro didático (PNLD). In: ROXANE, Rojo; BATISTA, A. A. G. (Orgs.). Livro





didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: **Mercado das Letras**, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2021: Língua portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

CÂNDIDO, Antônio. Vários escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: **Ouro Sobre Azul**, 2011.

COSSON, R; SOUZA, Renata Junqueira. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Conteúdo e Didática de Alfabetização, São Paulo, **UNESP**, p. 10, 2011.

DUARTE, Constância Lima; DUARTE, Eduardo de Assis; BEZERRA, Kátia da Costa. *Gênero e representação na literatura brasileira*. Belo Horizonte: **Pós-graduação em Letras: Estudos Literários**, Faculdade de Letras/UFMG, 2002.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, dez./ 2003.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6ª ed. São Paulo, 2024.

PAULINO, G.; COSSON, R.. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. PAULINO, G.. Letramento literário: por vielas e alamedas. **Revista da Faced**, Salvador, n.5, p.117-125, 2001.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth; CURY, Maria Zilda (orgs).Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: **Formato**, 2001.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Centro e margens: notas sobre a historiografia literária. **Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea**, nº 32, p. 127-141, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9573>

SOARES, Magda. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor-leitor. In: MARINHO, M. (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras; **Associação de Leitura do Brasil**, 2005. p. 31-76.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil.São Paulo: **Ática**, 2001. 374 p

NEGROMONTE, Gabrielly Késsia de Brito. A literatura de autoria feminina no Ensino Médio: lacunas e possibilidades. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Português) - **Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2022.





OLIVEIRA, Romair Alves de. Resistir/existir na construção da escrita feminina. **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 17, n. 30, p. 95-106, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/viewFile/776/695>

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2014.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, 1996.

Coleções analisadas e respectivos autores

Coleção Interação Português - Linguagens e suas tecnologias.

Autores: ANDRÉ CAMARGO LOPES); JOSE PAULO BRISOLLA DE OLIVEIRA, ANGELA PEREIRA TEIXEIRA VICTORIA; JOSE AUGUSTO VICTORIA PALMA; MARISA MARTINS SANCHEZ; MARIA BERNADETE MARQUES ABAURRE; MARCELA REGINA NOGUEIRA PONTARA; MARIA LUIZA MARQUES ABAURRE; ROBERTA CAPARELLI; RAQUEL TEIXEIRA OTSUKA; GUIOMAR GOMES PIMENTEL DOS SANTOS PESTANA; ANDRE CAMARGO LOPES (ANDRÉ CAMARGO LOPES)

Coleção Interação Linguagens.

Autores: STELLA RAMOS SANTOS; RENATA GARCIA MARQUES; MILDRED APARECIDA SOTERO; CAMILA GARCIA KIELING; CAMILA CARRASCOZA BOMFIM (CAMILA CARRASCOZA BOMFIM); AUBER SILVINO BETTINELLI (AUBER BETTINELLI); MARIA HELENA WEBSTER (MARIA HELENA WEBSTER)

Estações Linguagens: Rotas da Sustentabilidade

Autor(es): AMANDA SANTOS GOMES, DEISE SANTOS DE BRITO, DENISE FALCÃO, ELISABETE COSTA SILVA, FERNANDA PINHEIRO BARROS, FREDERICO DELAZARI, JANICE CHAVES MARINHO, LÁZARO BARROS, LUAN LINS GUANAES, LUCIANA MARIZ, LUDMILLA COIMBRA, LUIZA SANTANA CHAVES, LYGIA BARROS, PAULA CASTIGLIONI, PAULO DOS SANTOS, RENATA DE MELO GOMES, RENATO GONÇALVES PERUZZO, TEREZA ALKIMIM

Coleção Ser protagonista

Autores: SOFIA DO AMARAL OSORIO; PEDRO WAKAMATSU OGATA; NATHALY AMANDA SOARES SILVA; MARIA EMILIA DE LIMA; GEORGE LUCAS DE ARAM NERCESSIAN; ELIANA GOMES PEREIRA POUGY; CAROLINA CARBONARI ROSIGNOLI; ANDRE LUIS VILELA; ELIANA GOMES PEREIRA POUGY; JOAO REYNALDO PIRES JUNIOR

Coleção Práticas de linguagem.

Autores: ANDRE CAMARGO LOPES; JOSE PAULO BRISOLLA DE OLIVEIRA; ANGELA PEREIRA TEIXEIRA VICTORIA PALMA; JOSE AUGUSTO VICTORIA PALMA; MARISA MARTINS SANCHEZ; MARIA BERNADETE MARQUES ABAURRE; MARCELA REGINA NOGUEIRA PONTARA; MARIA LUIZA MARQUES ABAURRE; ROBERTA CAPARELLI;





RAQUEL TEIXEIRA OTSUKA; GUIOMAR GOMES PIMENTEL DOS SANTOS PESTANA (GUIOMAR G. P. DOS SANTOS PESTANA); ANDRE CAMARGO LOPES

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Coleção se liga nas Linguagens. Autores

PRISCILLA VILAS BOAS; OSMAR MOREIRA DE SOUZA JUNIOR ; ALINE FERNANDA FERREIRA VARGAS; IRLA KARLA DOS SANTOS DINIZ (IRLLA KARLA DOS SANTOS DINIZ); WILTON DE SOUZA ORMUNDO; CRISTIANE ESCOLASTICO SINISCALCHI

Coleção Multiversos – Linguagens.

Autores: MARIA TEREZA RANGEL ARRUDA CAMPOS (MARIA TEREZA ARRUDA CAMPOS); LUCAS KIYOHARU SANCHES ODA (LUCAS SANCHES ODA); INAE COUTINHO DE CARVALHO; RODOLFO GAZZETTA

